

Redacção, administração  
e Oficinas-tipográficas

Avenida Agostinho Pinheiro

AVEIRO

# Campeão das Províncias

Decano dos jornais portugueses fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

Director de 1 de Agosto de 1896 a 5 de Outubro de 1922—Firmino de Vilhena de Almeida Maia

Propriedade da Empresa "Campeão das Províncias,"

ASSINATURAS—Em Portugal, 10\$00. Para a África, 18\$00.

Para os restantes países, 25\$00 (moeda forte).

Número do dia, \$20.

A cobrança feita pelo correio, acresce a importância a dispendê-la.

A assinatura é contada dos dias 1 ou 15 de cada mês e cobrada, na falta de acordo especial, no começo de cada trimestre.

Não se restituem originais

Publica-se aos sábados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados.

ANÚNCIOS—Na 1.ª página, 1\$00; na 2.ª \$80; na 3.ª \$50; na 4.ª, \$45; na 5.ª e 6.ª 40; na 7.ª e 8.ª, bem como a publicação permanente, ajuste especial. Escritos de interesse particular, \$45. A todos acresce o imposto do selo, sendo contados pelos linótipos cp.ºs 12, 10 e 8, linha singela.

Os srs. assinantes têm o desconto de 10 % nas publicações ou impressos feitos nas nossas Oficinas-tipográficas.

Negaram-se terminantemente os nacionalistas a colaborar no governo nacional que o ilustre homem de Estado, sr. Doutor Afonso Costa, pretendia organizar. Dois dos seus membros, porém, votaram contra essa deliberação, e um, o sr. dr. Álvaro de Castro, abandonou até a reunião.

Pois até à hora a que escrevemos já abandonaram o partido os srs. coronéis Helder Ribeiro, Miguel Garcia, tenente-coronel Pires Monteiro, e Artur Cohen. Afirma-se ainda que também o sr. dr. Álvaro de Castro abandonará o partido. E' a dizimação, é a debandada. Dentro em pouco, restará o sr. Cunha Lial, que formará por si só, o Directório do partido, sendo de *leader, sub-leader, simplez* filiado, etc., etc., etc.

Napoleão... na Rússia!

De *O Rebate*, de terça-feira, sobe o título «Resposos de coveiro»:

«Aquele sr. Cunha Leal tem sido coveiro de todos os partidos a cujo gremio se acolhe: autentico aventureiro da politica, sem nenhuma tradição republicana aceitou avidamente um lugar de deputado dezembrista para se voltar contra a situação que o elegêra... logo que a viu periclitante; entrando tempos depois no partido popular, viu-se pouco depois o fim que este teve; foi «liberal»—e assistiu á agonia deste partido; filiado no «nacionalismo», já pressente a morte do mal-nascido agrupamento: ontem, no *Diario de Lisboa*, lá lhe rezava os resposos da agonia. Está aqui, está *enterado*.

Que grande tumba!

Os nacionalistas, fogosos, querem formar governo. Porque, dizem, o país ainda não experimentou a acção governativa dos homens que o constituem. Essa agora! Então nem a do sr. Cunha Lial? E esse é um dos que entraria, de certo, no governo nacionalista.

**Anuncial no Campeão e tornareis os vossos productos conhecidos**

**A Voz do Povo.**—Reappareceu há dias este semanário local, de que é director o sr. Fir-

## Cumpre-se a profecia

Grandes, extraordinárias coisas se hão-se ver no decorrer dos anos, disse-nos o grande S. Lucas, que há uns dias vimos recordando como nunca. E' a essa sua admirável profecia que vamos buscar a explicação dos inexplicáveis factos que se vão dando. E o certo é que a encontramos, a explicação que nos tira das surpresas que sofremos—grandes coisas, extraordinárias coisas se hão-de vêr! Não diz nada? Diz. Coisas extraordinárias!—que mais póde querer-se? Um partido que não tem maioria parlamentar, constitue Governo sem prévia consulta aos demais partidos. Se estes o não apoiam? Era como se numa estrada por onde seguissemos pensando, com a melhor das filosofias, que estamos no melhor dos mundos, alguém atravessasse um fio para nós, distraídos, invisíveis! O trambulhão era certo.—E agora, então, no inverno, com tanta chuva a ensopar as ruas...

Depois, tudo trocado.

A constituição desta ministério nacionalista, producto híbrido de múltiplos factores antitéticos, dá-nos a impressão de que o sr. Ginestal Machado foi a Belém buscar a rima das várias pastas e, segurando-as todas numa só das mãos como a um cartucho de *bon-bons*, subiu a uma cadeira, e atirou-os para a multidão faminta. Os mais ladinos venceram os menos ágeis, e cada um agarrou o seu, à toa, ao acaso, sem lhe olhár á qualidade e ao tamanho.

Eis um ministério, formado por êsses que não quizeram secundar a obra do sr. Doutor Afonso Costa, ministério que constituiu uma verdadeira surpresa até para os menos dados a espantos, ministério que por isso mesmo não é o ansiado pela Nação, ministério que nenhuma garantias póde oferecer porque as próprias individualidades de valor que neie figuram estão deslocadas da sua especialidade.

Grandes coisas, extraordinárias coisas se vão vendo!

## JUNTA AUTÓNOMA DA BARRA E RIA DE AVEIRO

Logo que a Aveiro chegou a noticia de que no Senado tinha sido aprovado o regulamento que já levava a aprovação da Câmara dos Deputados, aprovação que instantaneamente se vinha pedindo nos jornais e até em telegramas para as estações superiores, a direcção da Associação Comercial, que últimamente com uma grande actividade, procurou afastar todos os entraves burocráticos que iam retardando a aprovação almejada, pôs-se á frente de uma improvisada manifestação, que percorreu as ruas

mino Cadete. Cumprimentámo-lo muito cordealmente.

Dois curiosos *suelto* de *O Rebate* do dia 14:

«O diario nacionalista de Évora publicou recentemente o seguinte anuncio:—«O presidente da comissão districtal do Partido Radical, em Évora, aceita adesões para o mesmo Partido. Resposta para a rua do Fragoço, 21.»

E' o que se chama pedir cor-religionários como quem pede creadas de servir. A politica feita por anuncio, num jornal nacionalista, pelos radicais deixa em aberto esta hipotese: a do sr. Cunha Leal responder ao convite e dar as mais completas informações.»

«O sr. Ribeiro de Carvalho, pontifica em periodos de centimetro na «Republica» de ontem. E diz, a certa altura:—«Temos levado a vida inteira a ouvir o partido democratico apodar de incompetentes... os homens do Partido Nacionalista.»

Sucedede que o Partido Nacionalista existe ha pouco mais de um ano e os homens que o constituem saíram de Partidos nascidos ds Evolucionismo e do Unionismo, depois de 1911. Ora, portanto, a «vida inteira» do sr. Ribeiro de Carvalho, não deve durar ha mais de 12 anos...

Em tão tenra idade é realmente notavel a evolução do director da «Republica», que já é jornalista, politico, financeiro... Mas, esperançoso moço, v. não viu nem sabe ainda tudo; cresça e apareça. Com 12 anos, é cedo para dizer barbaridades...»

**Alma Académica.**—Gom este titulo, apareceu há dias um quinzenário aveirense, órgão da nossa Academia. Cumprimentámo-lo muito efusivamente, desejando-lhe as facilidades e as prosperidades a que tem incontável jus.

Nós bem diziamos. Os jornais noticiam que foi encarregado de organizar ministério o sr. Ginestal Machado (nacionalista). Para as Franças, Cunha Lial. Então são essas as «energias ainda não experimentadas»?

E se lhe fizerem uma inter-

pelação como a que o sr. Cunha Lial fez ao sr. dr. António Maria da Silva? Ainda desta vez... já ministro (com um grande optimismo ainda vamos esperando que tal não aconteça)... dois murros na mesa... e safo-me?

Grandes coisas ainda se hão-de ver, dizia S. Lucas.

## Notas de carteira

### fazem anos:

Hoje, as sr.<sup>as</sup> D. Emília de Rangel, D. Ana de Castro e Lemos, D. Maria Júlia de Araújo Abreu Barros Baccelar e D. Clotilde Amélia Garcia Correia Nóbrega e Silva.

Amanhan, o sr. José Ferreira Brandão.

Além, o sr. Carlos da Silva Melo Guimarães.

Depois, as sr.<sup>as</sup> D. Maria Augusta Raugel de Quadros Oudinot e Almeida e D. Maria Glória de Almeida Gonçalves.

Em 21, as sr.<sup>as</sup> D. Maria das Dores Salgueiro Pessoa, Condessa de Restelo (D. Tereza), e o sr. Domingos dos Santos Gamelas.

Em 22, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Natália Simões Ferreira, e os srs. Henrique Francisco de Lemos Filipe Temudo.

Em 23, as sr.<sup>as</sup> D. Amélia de Jesus de Lima, D. Leonor Parada Leitão de Serpa, D. Júlia de Serpa e D. Oúlia Simões Ferreira.

### Viageiros:

Esteve na Golegan o nosso muito prezado amigo, dig.<sup>mo</sup> Delegado de Saúde em Aveiro, sr. dr. Manuel Pereira da Cruz.

◆ Acompanhada por suas filhas, sr.<sup>as</sup> D. Maria do Amparo e D. Maria Emília, seguiu para Lisboa a Sr.<sup>a</sup> D. Emília Pereira de Vilhena.

◆ Esteve em Aveiro dando-nos o prazer da sua visita, o antigo empregado das nossas oficinas, sr. António Gonçalves Branco, caixeiro-viajante da importante casa comercial António Carvalho & C.<sup>a</sup>, Ltd.<sup>a</sup>, de Vila Nova de Famalicão.

◆ Em goso de licença, saiu para Coimbra o Mert.<sup>mo</sup> Juiz de Direito em Aveiro, sr. dr. Adolfo Maria Sarmento de Souza Pires.

### Gente nova:

Deu à luz uma creança do sexo masculino a sr.<sup>a</sup> D. Maria Luísa Nunes da Silva, esposa do sr. dr. João Moreira de Almeida, e filha do Mert.<sup>mo</sup> Juiz da Relação de Lisboa, sr. dr. Manuel Nunes da Silva.

### Enfermos:

Tem estado doente o sr. Mário Duarte.

◆ Está já restabelecido o sr. Alfredo Nunes da Silva.

## Cobrança

Vamos em breve proceder à cobrança dos trimestres que principiaram em 1 e 15 de Outubro e em 1 e 15 de Novembro, e que terminam respectivamente em 31 de Dezembro e 15 de Janeiro, 31 de Janeiro e 14 de Fevereiro de 1924.

A todos os nossos assinantes pedimos que, atendendo às extraordinárias despesas que nos acarretam os exorbitantíssimos preços do papel, tinta, e todo o material tipográfico, satisfaçam, não deixando que nos sejam devolvidos, os recibos que vamos enviar-lhes.

da cidade, entre calorosos vivas, música e foguetes.

Nos Paços do Concelho, os sinos repicaram festivamente.

E agora, que muito há conseguido, nós que sempre o quisemos *comme il faut*, rejubilámos como aveirenses, que muito nos prezámos de sêr, associando-nos de alma e coração a essa festiva manifestação, e agradecendo muito comovidamente ao illustre clínico e nosso muito prezado amigo, sr. dr. José Maria Soares, e ao prestimoso aveirense, velho republicano, sr. Manuel Lopes da Silva Guimarães, membros da Associação Comercial, a carinhosa lembrança de visita-

rem esta casa em que sempre encontra amigos quem pelo bem da nossa terra pugne.

Não nos furtaremos também, e ainda, ao cumprimento de mais um dever que se impõe à nossa consciência: O de lembrar os nomes daqueles com cujo principal valor se conseguiu, logo de começo, a criação da Junta Autónoma, nos moldes necessários à sua aceitação e real utilidade. São eles os srs. Doutor Barbosa de Magalhães, dr. Pedro Chaves e o nosso saúdoso director, srs. Firmino de Vilhena.

Para eles uma vez mais as nossas homenagens e a nossa saúde.

## EM ANGOLA

Conforme prometemos, vimos hoje fazer mais algumas considerações sobre o volume recebido: «Recursos da Sociedade Agrícola Industrial de Angola, Ltda.»

Logo de começo se nota que a demarcação de 150.000 Ha. de terreno destinada a esta Sociedade, foi cuidadosa e inteligentemente orientada. Efectivamente os cinco mapas que iniciam o texto do citado volume, mostram-nos que houve a preocupação constante de demarcar de forma a deixar simplificado o problema das comunicações, igual interesse merecendo a parte respeitante ao clima e á salubridade das zonas a explorar.

Os meios de comunicação com o litoral são já hoje relativamente faceis, para as zonas de exploração escolhidas, e mais ainda num futuro proximo, pelo incremento que tem tomado a construção de estradas e de caminho de ferro.

O regimen fluvial de todas as concessões é excelente, e o predomínio de altitudes de 1400 a 1600 metros torna-as duma salubridade que garante a estabilização do colono europeu.

Sob o ponto de vista agrícola, os boletins de analyses das terras ilucidam-nos suficientemente; deixando nos antever o exito duma exploração bem cuidada num sólo onde existe uma energia creadora latente; que só espera uma lavoura intensa para se traduzir em incalculaveis riquezas.

Sobre pecuaria, basta a apresentação das grandes lezírias do nucleo do planalto de Malange, para assegurar um optimo de condições favoraveis ao seu desenvolvimento.

Aliemos a tudo isto a grande riqueza florestal, as soberbas quezadas de agua onde se poderá encontrar a força motriz de todos os sistemas de maquina-

ria, e a industrialização de todos os productos e sub-productos dos diferentes ramos de exploração, e teremos um conjunto de factores, qual deles o mais precioso, a valorisar um empreendimento que é na realidade digno da nossa melhor atenção.

O problema da mão de obra um dos de mais difficil solução, enfrentou-o a SAIAL duma forma verdadeiramente conforme os modernos principios que regulam o trabalho indigena.

São do conhecimento de todos nós as campanhas feitas contra os interesses coloniais portuguezes por aqueles a quem não convem o alargamento da nossa acção colonisadora. Essas campanhas foram sempre duma injustiça flagrante, porquanto os portuguezes, tendo tomado a avançada no movimento pró-libertação dos escravos, em que denodadamente trabalharam desde 1836 a 1875, mostraram sempre no seu trato com o indigena uma brandura de costumes e um desejo de o instruir e civilizar, de que ainda hoje restam provas irrefutaveis.

A assistencia moral ao indigena, estudou-a a SAIAL em todos os seus aspectos, enquadrando-a nos grupos competentes da sua organização tecnica.

Não podemos deixar de mencionar, como condições naturais que favorecem esta Empreza, sobretudo na parte respeitante ao nucleo do Quanza Sul o numero de individuos da circumscrição que não é inferior a 15000. O numero de individuos validos da jurisdição do Posto da Sanga, pode avaliar-se em 5000, a dentro das concessões da S. A. I. A. L. ou nos seus limites.

Por todas estas considerações ao de leve traçadas, podemos concluir o alto valor duma Sociedade que se propõe trabalhar intensamente a bem do futuro de Portugal. Neste empreendimento cabem todas as boas vontades, e oxalá assim o compreendam todos aqueles que de-

sejam para a nossa querida Patria melhores dias.

## O Debate

Deixou a direcção deste nosso muito prezado colega local o sr. dr. Manuel das Neves, illustre professor do Liceu Central Vasco da Gama (Aveiro), que dedicada e brilhantemente o vinha dirigindo desde que o seu fundador, o também illustre professor, sr. dr. José Barata, que tantas simpatias conquistara entre nós, a seu pedido foi transferido para o Liceu Pedro Nunes, de Lisboa.

Pelos seus muitos afazeres se afasta da vida jornalística, em que tanto vincou a firmeza e austeridade da sua personalidade, a pureza das suas convicções, as suas primorosas qualidades de caracter e de intelligencia, de saber e de trabalho. Abraçamo-lo muito cordealmente, esperando o seu regresso breve—porque nisto de jornalismo, com as suas múltiplas e constantes canseiras e desgostos, quem uma vez entrou, não sai mais.

Em sua substituição, tomaram a direcção de *O Debate* os restantes membros da Comissão Política do P. R. P. em Aveiro, os prestimosos aveirenses srs. José Casimiro d. Silva, Carlos de Cadore Barão de Cadore, Capitão Adriano de Carvalho, dr. Adelino Simão Lial, Manuel Lopes da Silva Guimarães, Lino Marques e Francisco Ferreira da Encarnação.

Orgão do P. R. P. em Aveiro, *O Debate*, sobe a sua nova direcção continuará sendo a voz forte e acolhedora dos democraticos aveirenses, o arauto dos interesses da nossa terra.

Cumprimentamo-los, muito efusivamente, desejando a *O Debate*, as prosperidades que merece.

## Esmagadores de uvas

de cilindros de ferro e mextor automático

José F. de Almeida & Filhos, Ltd.

Albergaria-a-Velha

**Vida Musical.**—Como annunciámos, saiu no dia 16 o 2.<sup>o</sup> numero (II série) desta esplendida revista de vulgarização musical, cheia de interesse e de novidade. revista que é absolutamente digna de figurar nas boas estantes dos amadores de música e cuja aquisição se torna indispensavel a todos quantos queiram bem cultivar-se.

Traz um sumário sobremodo atraente, e, além disso, uma esplendida reprodução, inédita da água-forte de Wolfmann «Beethoven», e um retrato do nosso grande pianista Viana da Mota. A *Agência Stello, Ltd.* (Travessa do Alecrim, 3—Lisboa), os nossos melhores agradecimentos.

## Dr. António Emilio de Almeida Azevedo

III

## O FUNERAL

Grande manifestação de dôr e de respeito pela memoria do dr. Antonio Emilio foi o seu funeral que se realisou pelas 4 horas da tarde de segunda-feira 29 de Outubro, saindo o cortejo funebre da igreja dos extinctos franciscanos, Santo Antonio, inteiramente revestida de crêpes, para onde na tarde da vespera havia sido conduzido o cadaver pelos fiihos e amigos intimos, que o velaram durante a noite, e bem assim como turnos de estudantes do liceu, companheiros do filho mais novo do saudoso extincto, as sim organizados:

1.º—Casiro Sachetti, José Sachetti, José Dias, João Batista e Silva e José Nunes Videira.

2.º—Casimiro Sachetti, José Sachetti, Gabriel Vieira, Henrique P. da Mota e João Raposo Pereira.

3.º—Manuel V. Santana, Antonio Vicente, Alexandre Carvalho, Angelo Graça e Jesoé Cato.

4.º—Raul Regola, Gabriel Beja, Eduardo Cerqueira, Adelino Platão e José Amaro Lemos.

Turno permanente—José Sachetti, Casimiro Sachetti, José Dias, Manuel N. Santana, Hermínio Faro, Miguel Peres, Mauricio Neves e Ernesto Paiva.

Pelas 4 horas da tarde, resados os officios fúnebres por um numeroso grupo de eclesiasticos, foi trasladado o cadaver pelos fiihos, genro e sobrinho dr. Egas Pinto Basto, da catafalco para a carreta que o conduziu ao cemiterio acompanhado por um numerosissimo concurso de pessoas de todas as classes representando a cidade inteira, pois outra colsa não foi a piedosa demonstração do funeral do grande morto.

Da igreja ao cemiterio organisaram-se 10 turnos. O primeiro foi constituido pelas autoridades judiciais, civis e militares, srs. dr. juiz de direito Sousa Pires, comandante da aviação maritima Pedro Rosado, governador civil substituto José Casimiro da Silva e presidente da Camara dr. Alberto Souto.

O segundo pelos colegas do extincto os advogados srs. dr. Joaquim Peixinho, dr. Cherubim Guimarães, dr. padre Antonio Silva e dr. delegado Alvaro Ponces.

O terceiro pelos officiais de justiça; escrivães srs. Marques da Silva, Barbosa de Magalhães, João Luis Flamengo e contador dr. Alberto Ruelia.

O quarto pelos srs. Mario Duarte, Firmino Huet, inspector de finanças Moraes Neves, presidente da Junta Geral Manuel Lopes Guimarães.

O quinto pelos srs. Coronel Queimada, comandante de Infantaria 24, dr. Luis Pereira do Valle, dr. Armando da Cunha Azevedo e Ignacio Cunha.

O sexto pelos srs. capitão Tavares, 1.º tenente de marinha Santos Motta, Americo Teixeira e dr. Pereira da Cruz.

O setimo pelos srs. dr. José Tavares, dr. José Gomes Estima, engenheiro Pinto e João Serodio.

O oitavo pelos srs. João Ferreira dos Santos, Armando Rodrigues Ferreira, Albano Nunes Genio e Manuel Fernandes de Carvalho.

O nono pelos srs. dr. Jaime de Magalhães Lima, dr. Manuel Nunes da Silva, dr. Egas Pinto Basto e major Victor de Menezes.

O decimo pelos quatro fiihos do nosso saudoso amigo, que piedosamente acompanharam os restos de seu pai á sua ultima morada.

Eram portadores de varias cordas os srs. dr. Ruy Couceiro da Costa, dr. Rodrigo de Araujo, dr. Manuel Callado, Ricardo Pereira Campos e Athanasio de Carvalho.

Dirigiram o funeral os srs. dr. Jaime Silva e Antonio Calheiros.

A chave da urna era conduzida pelo sr. conselheiro Luis de Magalhães.

Chegado o prestito funebre ao centro do cemiterio, onde se levanta o monumento em que se guardam as cabeças dos martires da liberdade, deram o derradeiro adeus ao grande morto os srs. drs. Luis de Magalhães, Jaime de Magalhães Lima, J. de Melo Freitas e Nunes da Silva.

Dos tres primeiros já aqui publicámos os discursos, juntandolhes hoje o do ultimo que só agora podemos obeter e que segue:

*Meus Senhores:*

Se a cidade d'Aveiro, n'este dia de triste recordação, se veste de lucto pezado, chorando a perda d'um dos seus fiihos mais illustres e mais respeitaveis;

Se n'este momento cruel, uma familia inteira, compungida e afflicta, verte lagrimas pingentes, ao ver desaparecer para sempre o seu chefe estremecido e verdadeiramente modelar;

Se a Nação portugueza, n'esta conjunctura lancinante, deplora, sentidamente, eu o creio, a falta dos seus cidadãos mais prestimosos e mais condi-

gnos, e que tanto a honrava pelo seu character austero e sempre primoroso, pela sua intelligencia lucida e cultissima, pelo seu espirito eminentemente superior, e por todo esse conjunto, enfim, de virtudes civicas e moraes, que o impunham á nossa consideração, á nossa estima e á nossa sympatia.

Tambem a magistratura judicial do meu Paiz, n'este mesmo instante, doloroso e cheio d'amargura, se inclina comovida e consternada, em piedosa reverencia, ante o nome venerando do Dr. António Emilio d'Almeida Azevedo, que d'ella foi um dos mais brilhantes ornamentos e que tanto a enalteceu e dignificou, pelos fulgores do seu talento, pela vastidão do seu saber e designadamente pelo seu espirito superior de justiça e equidade, que era o norte orientador de todos os seus actos, ou fosse na vida publica ou fosse na vida particular.

E' por isso que eu, o mais desvalioso dos seus amigos e o mais obscuro dos magistrados judiciais d'este Paiz, mas dos mais fervorosos admiradores das suas eminentes qualidades de homem e de magistrado, desejo em meu proprio nome individual, e creio que interpretando o sentir geral da minha classe, em derradeira homenagem ao cidadão illustre e ao magistrado eminente que em vida se chamou Dr. Antonio Emilio de Almeida Azevedo, dizer-lhe aqui o ultimo e mais sentido adeus, ao mesmo tempo que quero protestar, ante os seus restos mortaes, ainda mornos e sempre sagrados, a par dos meus sentimentos do mais intimo e do mais intenso pesar, os testemunhos sinceros do nosso affecto, do nosso respeito e da nossa admiração por quem, tanto honrando o seu nome e a sua terra, tão alto levantou o conceito e o prestigio da magistratura judicial.

E já agora seja-me licito, em expansão tão intima, quão dolorosa, renovar os meus sentimentos de eterna gratidão á memoria do amigo querido e sempre saudoso, que, em frígida madrugada de Primavera, acudia com sacrificio da propria saude, á nossa estação do caminho de ferro, a esperar o corpo gelado e já sem vida d'aquella que eu na terra tanto amei, para ir, em santa e piedosa romagem, acompanhar-o e encerrar-o no cemiterio da minha aldeia.

— Morreu o Dr. Antonio Emilio, mas o seu espirito sublime e sempre gentil e a sua memoria saudosa estremecida viverão eternamente nos nossos corações, de nós que tanto lhe quiz mos e que em tão alto apreço tinhamos as suas superiores qualidades, com hão de viver na alma das gerações futuras a quem a Historia, em letras d'oiro, ha de apontar o seu nome como o dum dos mais illustres fiihos d'esta terra, que tanto honrou, e que bem digno é de ser imitado como modelo de virtudes civicas e moraes.

Dr. Antonio Emilio, grande amigo e grande magistrado, estremo e exemplar chefe de familia, e Aveirense dos mais illustres, Adeus para sempre e até breve!...

E agora que o seu espirito brilhante está pairando sobre as regiões ethereas, bem poderias exclamar, parafraseando o Grande Apostolo «caminhei o meu caminho, combati o meu combate, conservando a minha fé—*Fidem servavi*—e porque procurei ser justo, espero receber a coroa da justiça!»

Nunes da Silva.

# NÃO PINTE

as suas casas  
sem se lembrar que

1 k.º de MURALINE cobre  
20 a 25 metros<sup>2</sup>

é lavavel, e de um custo 10 vezes inferior ás  
pinturas de Oleo

Lindos trabalhos de Decoração  
Exterior

MÁRIO COSTA & C.ª, L.ª DA

Porto—R. do Almada, 30, 1.º

Lisboa—R. das Pedras Negras, 24, 1.º

**Boletim official.**—De Táboa, acaba de ser transferido para a Golegan, a seu pedido, o sr. dr. Joaquim Borrego Cameira, integro Delegado do Procurador da República.

Foram promovidos á 1.ª classe os escrivães de direito, srs. Manuel Rodrigues Gomes e João António de Moraes Sarmento, a quem felicitámos.

# Aveiro e a pesca do bacalhau

V

«*Privilegio dos pescadores por el-rei D. João III em 1545.*»

—Dom João por Graça de Deus Rey de Portugal e dos Algarves & áquem e d'álem mar em Africa Senhor de Guiné e da Conquista Navegação de Commercio de Ethiopia, Arabia Persia e da India, etc. A quantos esta minha Carta virem, faço saber que por parte dos pescadores da Villa de Aveiro, me foi apresentada uma Carta d'El-Rey meu Senhor e Padre, que Santa Glória haja, de que o theor é o seguinte—Dom Manuel por Craça de Deus, Rey de Portugal e dos Algarves, de aquem e d'álem mar em Africa Senhor de Guiné, e da Conquista Navegação de Commercio de Ethiopia, Arabia, Persia, e da India, etc. A quantos esta nossa Carta virem, fazemos saber, que querendo nós fazer graça e mercê aos Pescadores da Villa de Aveiro, temos por bem e nos praz, que d'aquí em diante gozavão e hajão todas as Liberdades de que tem e de que gozavão os pescadores de quaesquer Logares e de nossos Reinos, a que temos dado nossos privilegios; e porém mandamos ao nosso Corregedor em a Commarca da Estromadura, e Ouvidor, e Juizes da dita Villa, e a quaesquer outras nossas Justicas, e pessoas a que esta nossa Carta fôr mostrada e o conhecimento d'ella pertencer, que hajão d'aquí em diante os ditos pescadores da dita Villa d'Aveiro e seu arrabalde por privilegiados, escuzados, e guardados, e lhe Leixem gouver de todos os privilegios Liberdades, e franquezas, que tem e de que gouver e devem gouvir os pescadores dos Logares de nossos Reinos a que temos dado os ditos privilegios sem lhes pôrem a ello dúvida nem embargo algum. E por esta mandamos aos Juizes dos Logares, que tiverem os ditos privilegios, que lhes dêem o treslado dos ditos privilegios em público para saber de que assim hão-de gouvir, e lhe cumprão e guardem e fação muito inteiramente cumprir esta nossa Carta, assim e tão inteiramente como em ella é contheudo, porque assim é nossa mercê. Dada em a Villa de Santarem a vinte e cinco dias de Novembro. Gonçalo Mendes a fiz Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil e quinhentos e três. Pedindo-me os ditos Pescadores da Villa d'Aveiro, que lhe Confirmasse a dita Carta, e antes dello nisso dar despacho mandei, que declarassem de que privilegios uzavão, para lhe serem declarados nesta Carta, e elles declararão, que uzavão dos privilegios dos Pescadores d'Azurara, termo do Porto, que estava já por mim confirmado; e visto seu requerimento, e o assento do dito privilegio dos ditos Pesca-

dores d'Azurara, que está lançado no Livro das confirmações, por mim confirmado, mandei que se declarasse aqui as couzas contheudas no dito privilegio dos ditos Pescadores d'Azurara, que são os seguintes, das quaes hei por bem que os Pescadores da dita Villa d'Aveiro gozem.—Item não serão obrigados a darem roupa para nenhuma pessoa, nem para nenhuma aposentadoria da dita Villa nem d'outra, nem lhe tomarão suas gallinhas, paihas, Louça, Gado, Alfaias de casa, nem nenhuma outra cousa do seu contra suas vontades, nem lhe serão tomadas suas Barças, Caravellas, e Bateis, para nenhuma Serventia, nem cousa, salvo sendo para meu Serviço, e por meu especial mandado; nem lhes tomarão suas Bêstas de Sêllas nem d'albarda, para nenhuma Serventia nem pessoa, e isto não sendo Bêstas com que ganhão dinheiro, porque estas taes lhe poderão ser tomadas; nem serão tutores, nem curadores de nenhuma pessoa, salvo sendo tutorias lidimas e dentro na dita Villa, notifico assim a todas e quaesquer Justicas, Officiaes, e pessoas a quem esta minha Carta fôr mostrada e o conhecimento pertencer, e lhes mando que assim cumprão e fação inteiramente cumprir e guardar como nella é contheudo, sob pena de quem o assim não cumprir pagar de pena dês mil réis, a metade para a minha Camara, e a outra para os Captivos; e os ditos Pescadores, da dita Villa de Aveiro não uzarão d'outros privilegios alguns salvo destes aqui declarados dos ditos Pescadores d'Azurara, de que disserão de que uzavão. Vicente Fernandes o fêz em Evora aos vinte e seis dias do mez de Junho, Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil e quinhentos e quarenta e cinco annos, e eu Damião Dias o fiz Escrever—El-Rey—subscripção—Confirmação deste privilegio aos Pescadores da Villa d'Aveiro, para gozarem dos privilegios dos Pescadores d'Azurara, que nesta Carta vão declarados. Eu Domingos Monteiro pagou trezentas e sessenta réis, a vinte oito dias de Setembro de mil e quinhentos e quarenta e cinco annos. Pero Gomes — e aos officiaes trezentos réis — Registada na Chancellaria — Registado na Camara da Villa de Aveiro, por mim Escrivão por mandado do Juiz e Officiaes do presente anno, e o houverão por bom; hoje três d'Abril de mil e quinhentos e quarenta e seis — João Coresma, Escrivão, que o escrevi — Coresma. = Tombo, ff. 86 v.»

«*Provisão regia quanto ao modo porque os pescadores pagão os direitos do pescado.*»

Dom Sebastião por Graça de Deus, Rey de Portugal e dos Al-

garves d'aquem e d'álem mar em Africa Senhor da Guiné; mando a vós Provedor da Commarca de Coimbra, que tanto que vos este fôr dado, vades á Villa d'Aveiro, e vos informeis se os Pescadores da dita Villa, no modo em que ora pagão o mordomado e Dizimo do pescado, que pertence a Francisco Tavares, fidalgo de minha Casa, recebem alguma avezação, ou pagão porisso mais do que são obrigados pelo foral da dita Villa, para o que os ouvireis Sobre isso, e sabereis d'elles se são contentes de pagar o dito mordomado e Dizimo de Francisco Tavares, na maneira em que ora pagão, ou se querem antes pagalo conforme ao foral, e segundo forma delle como se pagava antigamente. E a informação que achardes, e resposta dos Pescadores com vosso parecer me Escreveis por vossa Carta serrada e assellada, que será entregue a Duarte Diz de Menezes do meu Conselho, e meu Secretário, e Escrivão das Confirmações, para ser vista no despacho d'ellas, e se provêr á cerca da arrecadação dos ditos direitos, como fôr justiça. El-Rey Nosso Senhor o mandou pelos Doutores Paulo Affonso, e Pedro Barboza, ambos de seu Conselho, e seus Desembargadores do Paço. Simão Borralho o fêz em Lisboa a vinte e oito dias de Janeiro de mil e quinhentos e setenta e sete—Paulo Affonso—Pedro Barboza— a qual Provisão eu Antonio Váz, Tabellião Público e judicial em esta Villa d'Aveiro, e seus termos, pelo Duque Marquez, Nosso Senhor, tresladei e escrevi bem e fielmente da propria, e concertei com o Tabellião abaixo assignado em Aveiro aos dezeseite d'Agosto de mil e quinhentos e setenta e sete annos, e assignou de meu signal raro acostumado, e eu Antonio Váz, Tabellião o escrivi—Antonio Váz— Concertado por digo comigo Tabellião, Fernão André.»

Annexo á confraria de Santa Maria de Sá havia um hospital destinado aos seus confrades pobres. Tinha casa propria, com capella, cuja invocação era Nossa Senhora do Hospital. Estava situado na antiga rua de Villa Nova, hoje da Vera-Cruz e, occupava o que foi do sr. conselheiro José Ferreira da Cunha e Sousa.

Parece que a sua fundação se deve a Fernão Veiga, pelo menos é o que se deprehende do seu testamento, feito no Porto em 13 de Fevereiro de 1486 e em que se encontra esta disposição:

«Item, mando que as três casas que temos em Villa Nova, de Aveiro, e que está ao longo do Hospital, que demos aos Pescadores da Confraria de Santa Maria de Sá, e outra que está

defronte d'ella, e outra que foi de Salvador, e a marinha pequena que está no lemite de Aveiro tudo seja do dito Hospital pela alma de Aldonça Martins, que foi minha primeira mulher; e que o Capellão que disser a missa á segunda-feira, segundo se costuma dizer em São Miguel aos Pescadores que se há sobre a cova onde jáz á porta principal de São Miguel, com água benta, dizendo suas orações, que a defuncta pertencesse dizer; e se algum Confrade ou Mordomo da dita confraria, isto contradizer, que haja a maldição de Deus, e que a sua alma padeça por ello no Inferno com Berzebu, e candação e abrião, por quanto a mim apraz, e a minha mulher Maria Alvares de serem dadas ao Hospital, pela alma da dita Aldonça Martins, e pelas nossas e das que somos obrigados.»

Do hospital não encontro noticia posterior a 1766, o que me leva a crêr que acabasse antes do fim do século XVIII. As ruínas da capella essas, ainda há pouco mais de trinta annos, existiam de pé.

Parece que foi a falta de meios que matou o hospital, e este mesmo mal affectou enormemente a capella e a confraria. A decadencia sempre progressiva das nossas pescarias, a datar do primeiro quartel do século XVII em diante contribuiu immenso para isso.

D'aquella decadencia falla o dr. Constantino Botelho de Lacerda Lobo, que escreveu na sua *Memoria sobre as pescarias em Portugal*, que já por vezes aqui tenho citado:

«§. LIV. O estado, em que se observa a Pescaria na Provincia da Beira não he menos lastimoso, que aquelle, que tenho exposto da Provincia entre Douro e Minho. Conhece-se esta verdade comparando o estado actual da Pescaria da dita Provincia com aquelle, que houve antigamente.»

§. LV. Em tempos antigos era tal o adiantamento, que a Pescaria tinha em Aveiro, que os pescadores d'esta Cidade não se contentavão com aquella, que fazião nos nossos mares; porém annualmente sahião da Barra de Aveiro 60 Nãos á da Terra Nova; hoje em dia póde dizer-se que a Pescaria está quasi inteiramente aniquilada n'esta costa; porque no anno de 1790 sómente se observavão dous barcos destinados á pesca, e duas companhias cada huma de oitenta pescadores, que costumão pescar na costa de S. Jacinto desde os fins de Junho até Fevereiro, e depois vão para o Téjo.

Marques Gomes

# Diversas

Ninguém, ninguém que pense imparcialmente pôde defender a atitude dos nacionalistas perante o convite que o sr. Doutor Afonso Costa lhes dirigiu para que consigo colaborassem na formação dum ministério nacional. O que no último número dissemos, mantemo-lo hoje. Foi um gesto de loucos, uma atitude que lhes deixou, bem vivo, o labéu de antipatriotas. E entre todos, dois sobressaíram: os srs. Cunha Lial e Ribeiro de Carvalho. Depois, é duma inconsequência e duma incoerência a toda a prova. Vejamos esta bela amostra, que nos dá a *Voz da Justiça*, da Figueira da Foz, sobe o título «Coerência...»:

A lista republicana apresentada ao sufrágio para a eleição da Junta de Freguesia de Camões, realizada anteontem em Lisboa, era constituída por republicanos democráticos e nacionalistas. Este acôrdo, como o leitor sabe, não foi possível para a organização dum Governo nacional.

Há factos que se afiguram inexplicáveis, mas para os quais, a final, se encontra a explicação mais natural d'este mundo, desde que sobre eles pensemos 5 minutos. E' o caso d'este recentíssimo acôrdo democrático-nacionalista—que significa serem muito mais graves os problemas a resolver pela Junta de Freguesia de Camões do que a crise económica e financeira em que o país se debate.»

Mas não são só os democráticos quem verbera o insólito procedimento desses estouvados republicanos que, num momento grave como o que atravessámos, põem ainda as rivalidades dos partidos acima das necessidades da Nação. O velho republicano Artur Cohen, despede-se do partido nacionalista nestes tesmos:

Ex.<sup>mo</sup> Sr.

Recusou-se o Partido Nacionalista a tomar parte na constituição de um Governo de carácter nacional presidido pelo dr. Afonso Costa, e isto quando o país, farto de ser metódicamente desadministrado, punha as suas melhores esperanças na acção governativa do único homem público que, dentro da República, se revelou um verdadeiro estadista. Como republicano e como patriota revolta-me uma tal atitude. Ouvi alegar a alguns dirigentes nacionalistas que os Governos de concentração têm provado mal. O facto, porém é que os Governos partidários destes últimos anos têm provado igualmente mal. Sobretudo o que importa para que um Governo preste bons serviços não é a sua natureza política, mas a competência dos homens que o for-

mam. O Partido Nacionalista possui homens de valor. Para que os reserva? Para quando o chamem ao poder? A experiência de entregar o Governo a um partido sem força eleitoral fez-se com o Partido Liberal. O resultado viu-se. Estou certo de que s. ex.<sup>a</sup> o sr. Presidente da República terá o bom senso de não repetir a experiência, tanto mais que o Partido Nacionalista, com a atitude anti-patriótica agora assumida, alienou as poucas simpatias com que ainda poderia contar no país. Eu, que ingressei nesse partido convencido de que ele viria a ser uma força útil à República, resolvo abandoná-lo com desapontamento e mágoa. E se não justifico esta minha resolução com mais considerações, é porque de forma alguma desejo melindrar pessoas a quem sempre tributei e continuarei tributando a maior consideração e estima.

Lisboa, 9 de Novembro de 1923.—*Saúde e Fraternidade.*—Artur Cohen.

Escusado é pensar mais. A formula unica é esta: Governo chefiado por um homem fóra dos partidos, em volta do qual se possa congregarem o que n'elles houver de melhor. Tudo quanto assim não for será de pouca dura. Qualquer outro ministério, assente em bases partidárias, servirá para queimar mais alguns nomes. Só homes da estatura moral e politica de António José de Almeida possuirão aquele influxo necessário à determinação dos povos para a reacção. Reagir é do que precisamos, reagir sempre é que é imperioso. De outra maneira é continuar na mesma ilusão de uma falsa vida, suggestiva a transmutar-se à mais leve monção contrária no terrível dos cataclismos. E o caso é que já lá vão mais de 15 dias e tres vezes nove vinte e sete. Para experiência já basta.

Urge que a constituição do governo seja entregue a quem está desde há muito na compreensão de toda a gente de senso.

Não se espere que um valor de força se veja na necessidade de o *sugestionar* embora respeitosa...

## Novas edições

### Castelos de Espanha—Castelos de Portugal, de Humberto Bessa

Temos sobre a mesa de trabalho este interessante e erudito folheto da autoria dum velho amigo e conhecido escritor, o falecido Humberto Bessa, folheto que o seu apreciado autor, e como apêndice às teses *Castelos de Portugal*, lidas em congressos regionais portugueses, apresentou, em tese, ao 9.º Congresso das Associações Portuguesa e Espanhola para o Progresso

das Ciências, reunido em Salamanca em Junho de 1923.

A este último trabalho do inditoso sr. Humberto Bessa nos referimos já em outro número do *Campeão*. Não perderemos, porém, o ensejo para uma vez mais lembrar a moção com que o terminou, moção em que demonstra bem, pela forma ardente com que pede a criação de comissões que estudem os nossos castelos para que se lhes possa conservar e restaurar tudo quanto neles há de histórico, o seu desvelado amor pela sua terra e pelos monumentos que através dos anos vão patenteando toda a nossa gloriosa história e os nossos costumes.

A Sr.<sup>a</sup> D. Maria José de Brito e Bessa, agradecemos muito comovida e respeitosamente a gentileza da oferta do exemplar do *Castelos de Espanha—Castelos de Portugal*.

## Manuel de Vilhena

### Advogado

Rvenida Agostinho Pinheiro, n.º 1—AVEIRO

## Terras de Portugal

Lisboa, 8 de Novembro de 1923

Mal diria eu que, depois de regressar a esta capital e continuar no desempenho da difícil missão de que me encarreguei, havia de começar esta primeira crónica por uma das mais tristes notícias que me tem ferido o coração...

Em casa do nosso querido amigo e patricio sr. Francisco Vieira da Costa, na rua da *Crèche*, n.º 20, acaba de succeder uma enorme desgraça... Reventando um candieiro grande, de gazolina, esta incendiou-se, derramando-se sobre cinco dos seus filhinhos que ficaram horrivelmente queimados, assim como sua ex.<sup>ma</sup> esposa, a sr.<sup>a</sup> D. Violeta Vieira da Costa!

Uma das meninas mais novas já faleceu, e as outras estão perigosamente enfermas.

O funeral da desditosa criança foi religioso, sendo o acompanhamento feito em muitos carros e alguns automoveis.

Foram oferecidas muitas corôas e bouquets, e as flores naturais eram tantas que mal cabiam na carreta.

A casa do nosso querido amigo têm ido centenas de pessoas amigas compartilhar da sua profunda magua e saber do estado dos seus filhinhos e adorada esposa.

Tambem lá temos ido todos os dias, mostrando assim, atendendo á grande distancia que nos separa, a muita e merecida estima e consideração que dedicámos ás suas belas e bem raras qualidades nesta época de egoismo que atravessámos.—(C.)

## Prensas para bagaço

Com lagareta de madeira, cinchos, etc.

José F. de Almeida & Filhos, Ltd. Albergaria-a-Velha

## Movimento local

Escola Primária Superior de Aveiro.—Criação de secções técnicas.—O concelho escolar desta Escola, na sua última sessão, deliberou, dando cumprimento

ao disposto no decreto 9:107 criar as secções técnicas, começando pela comercial, cuja parte geral servirá de preparação para as restantes secções.

A secção que brevemente vai ser inaugurada compreenderá, no 1.º ano, as cadeiras de Português, Francês, Inglês, Matemática, Ciências fisico-naturais (comuns a todas as secções) e escripturação e contabilidade comerciais, disciplina privativa desta secção.

A matricula é gratuita e as aulas funcionarão á noite.

Na secretaria da Escola fornecem-se quaisquer esclarecimentos em todos os dias úteis, das 10 ás 17 horas.

E' de louvar esta iniciativa do corpo docente da C. P. I. de Aveiro, porque o novo curso poderá ser de muita utilidade para quantos se dedicam ao comércio.

As nossas fábricas.—Portugal conseguiu, como tem sido dito, na exposição realizada no Rio de Janeiro um honrosíssimo lugar, o 3.º dentre todos os países concorrentes, e de todas as terras portuguesas, Aveiro foi das que mais renome conquistou, o que pôde vêr-se pela relação que segue:

Grande-Prémio — Classe 67.<sup>a</sup> 159.—Manuel Pedro da Conceição. (Louça decorativa de Fiança).

Diário, n.º 225, de 27 de Setembro, (2.ª lista)

Diploma de Honra — Classe 67.<sup>a</sup> 64 — Empresas de Louças e Azulejos, Ltd.<sup>a</sup> (Louças, azulejos, placas e paneaus em coído e vidrado);

65 — Fabrica de Porcelana da Vista Alegre, Ltd.<sup>a</sup> (Louça de fantasia, louça de porcelana, para uso doméstico e industrial).

Medalha de Ouro — 175 — João das Neves Aleluia. (Fiança doméstica);

180 — Jerónimo Pereira Campos, Filhos. (Productos cerâmicos de construção);

Classe 83.<sup>a</sup> 215 — Ferreira & Irmão. (Lixa de papel e pano-esmeril e vidro).

Esta classificação, que recordámos do nosso muito prezado colega local *Correio de Aveiro*, são a melhor afirmação do valor crescente dos productos da nossa linda terra, já tão conhecidos e procurados.

Liceu de Aveiro. — Terminaram os exames de Outubro no nosso Liceu. Requereram exame 68 alunos, e ficaram aprovados 24 e reprovados 44, o que acusa uma percentagem de 65 % de reprovações. O número de alunos matriculados no ano lectivo corrente, subiu a 404, assim distribuídos pelas diferentes classes:

1.<sup>a</sup>..... 112

2.<sup>a</sup>..... 94

3.<sup>a</sup>..... 57

4.<sup>a</sup>..... 60

5.<sup>a</sup>..... 33

6.<sup>a</sup>, Letras..... 7

7.<sup>a</sup>, Letras..... 5

6.<sup>a</sup>, Ciências..... 17

7.<sup>a</sup>, Ciências..... 19

Total, 404. Comparado com a frequência dos três últimos

anos, vê-se que o aumento foi muito sensível, visto que em 1921-1922 se matricularam 300 alunos, em 1922-1923, 358, e no ano lectivo corrente 404.

**Biblioteca Municipal.**—A Câmara adquiriu a biblioteca que pertenceu ao antigo professor do nosso Liceu, o sr. dr. Alexandre Ferreira da Cunha, com o fim de crear uma biblioteca municipal. É uma feliz ideia, pela qual se deve felicitar a Câmara, ideia que vem sendo muito aproveitada em várias cidades, entre elas Coimbra, que tem já uma biblioteca muito bem fornecida e muito visitada.

Da organização da de Aveiro está encarregado o ilustre professor do nosso Liceu, sr. dr. José Pereira Tavares.

E dizêr isto basta para que tenhamos a certeza de que dentro em breve Aveiro terá uma biblioteca digna do seu nome, das suas tradições, da sua beleza e dos seus recursos.

**Luz elétrica.**—A Companhia Eléctro Oceânica resolveu acabar com as avenças e aplicar a medida geral dos contadores. Há quem não goste, e há até quem diga que a Companhia não o podia fazer.

Mas pôde querer-se que a Companhia, que veio realizar um melhoramento de magno alcance para Aveiro, perca todos os dias enormes quantias, que só lhe prejudicam o seu desenvolvimento? E a Companhia, com as avenças, perdia.

E' bem, pois, o que se fêz.

**Farmácia de serviço.**—Conforme o estatuído, está de serviço permanente amanhã, a *Farmácia Luz*, na rua dos Mercadores.

### OMEGA e LONGINES

Relógios de precisão, em ouro, prata e aço, de bolso e pulso, para homem e senhora  
Relógios de carrilhão  
SOUTO RATOLA—Aveiro

### Horário dos combóios da C. P.

Para o norte		Para o sul	
Saídas de Aveiro		Saídas de Aveiro	
Correio...	5,29	Correio....	8,11
Tramway..	6,50	Rápido (a).	9,31
Mixto.....	7,25	Recov.....	11,19
Tramway..	10,45	Tramway..	13,10
Rápido....	13,00	Sud-Exp...	14,54
Tramway..	13,15	Rápido....	18,37
Tramway..	17,10	Mixto.....	22,33
Correio....	19,59	Correio....	23,32
Rápido (a).	21,56		

(a) Não se efectua aos domingos

### Horário dos combóios do V. V.

Partidas de Aveiro		Chegadas a Aveiro	
Mixto.....	9,35	Mixto.....	6,59
Mixto..(c)	13,45	Mixto.....	12,16
Mixto.....	19,00	Mixto.....	16,53
Mixto..(e)	20,05		

(c) Efectuam-se às segundas e quintas-feiras.

(e) Efectuam-se quando forem anunciados.

# Cimento LIZ

O unico que pode comparar-se aos melhores cimentos estrangeiros de reputação mundial.

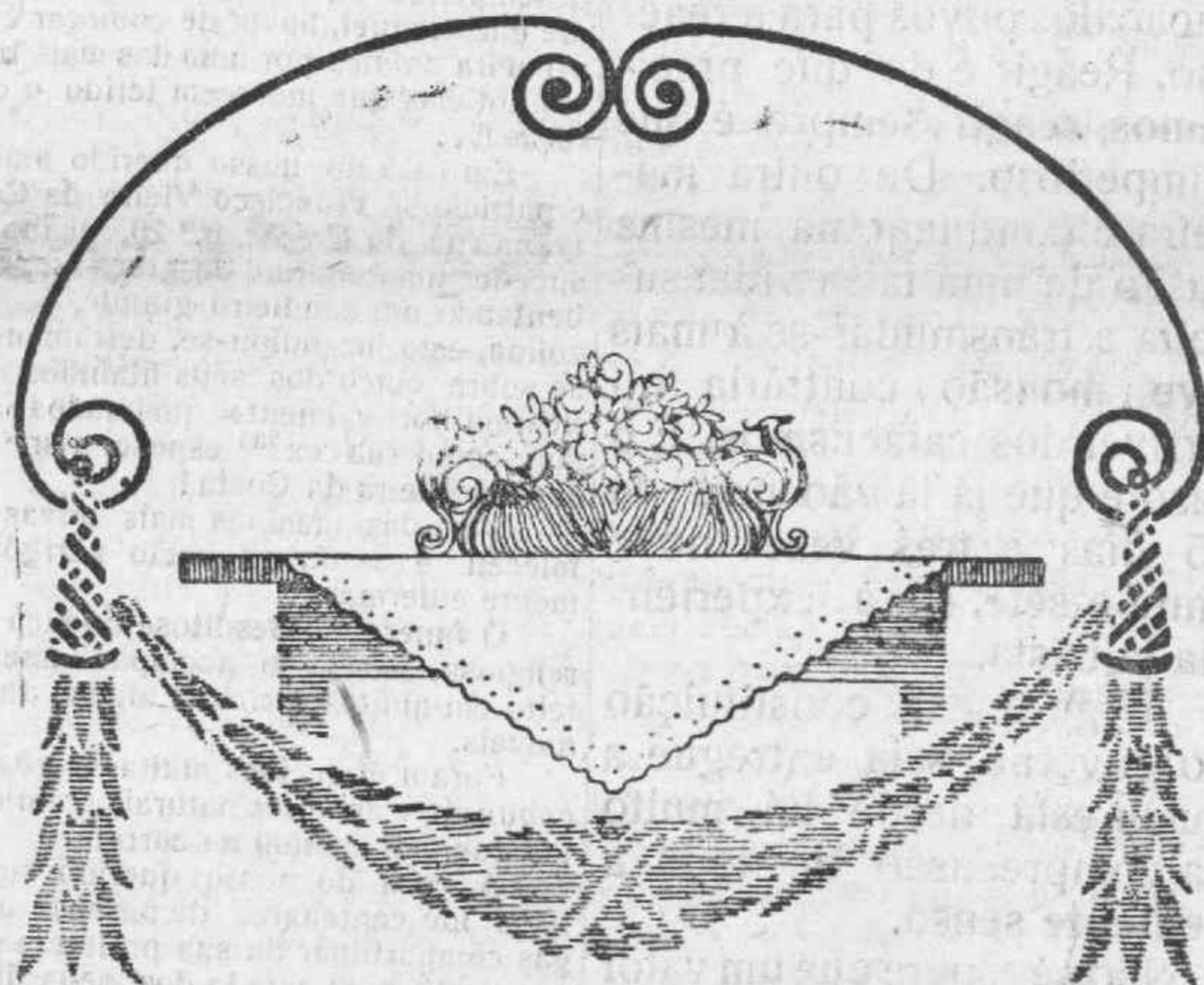
Fabricado com emprego de forno rotativo pela Empreza de Cimentos de Leiria.

Resistencias quando empregado em argamassa com areia na proporção de 1x3, aos 7 dias.

A' tração 34 kilos por cm<sup>2</sup>  
A' compressão 430 kilos por cm<sup>2</sup>  
Emprega-lo uma vez, é não voltar a consumir outra marca.

**A. H. Maximo Junior**  
**AVEIRO**

**Nas nossas oficinas executam-se desenhos para monogramas, brasão, etiquetas, alegorias, etc.**



JOIAS, PRATAS,  
FILIGRANAS  
PRESENTES PARA NOIVADOS

*Raul Pereira*

RUA 31 DE JANEIRO, 53  
PORTO

Nas nossas oficinas executam-se trabalhos tipo gráficos em todos os géneros: crivação de talões, cartões de visita, rótulos, facturas, prospectos, memoranduns, etiquetas, etc., etc., para o que temos pessoal habilitado e máquinas apropriadas, a preços sem competência.

## Fernando Moreira

**Advogado**

Consultas todos os dias úteis, na Conservatória do Registo Civil, à Praça da República—Aveiro.

## Moleiro

PRECISA-SE, habilitado na Empresa Central Portuguesa, Ltd.<sup>a</sup> R. Almirante Candido dos Reis, 90, (próximo da Estação)—AVEIRO.

## VENDA DE CASA

Situada proximo da Praça do Peixe. Tem habitação e casa de negocio.

Tratar com Americo Dias Moreira, na Praça do Peixe—AVEIRO.

## Soldadura autogenia

■ AZEM-SE trabalhos na Empresa de Adubos da Ria de Aveiro. Avenida Central—AVEIRO.

## Joaquim Simões Peixinho

**Advogado**

udou o seu escriptorio para a Rua das Barcas

## MULAS E CARROS

VENDE-SE uma bôa parrelha, um elegante coupé e um vis-à-vis levissimo, junto ou separado.

Dr. Pereira da Cruz—AVEIRO.

## Armazens e terrenos no Canal de S. Roque

VENDEM-SE dois magníficos armazens e um terreno com a superfície de perto de 1.500m<sup>2</sup> situados no Canal de S. Roque, d'esta cidade.

Quem os quizer vêr dirija-se ao escriptorio da Empresa de Sal Ltd.<sup>a</sup> na rua do Caes (edifício onde se acha a agenciam do Banco Popular Portugues.)

Aceitam-se as propostas em carta fechada para tudo ou para qualquer dos armazens ou terreno.

# Testa & Amadores

ARMAZENS DE MERCEARIA POR GROSSO  
\* FERRAGENS, CEREAIS E AZEITES \*

## COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Depositários do OPORTO OIL COMPANY — Telegramas: TESTA

Rua Eça de Queiroz — AVEIRO

### Banco Nacional Ultramarino

Emissor para as colónias portuguesas

Sociedade anónima de responsabilidade limitada, com séde em Lisboa  
CAPITAL AUTORIZADO, 48 MILHÕES; REALIZADO, 24 MILHÕES; FUNDO DE RESERVA, 24 MILHÕES

Filial em Aveiro—Rua João Mendonça—EDIFÍCIO PRÓPRIO

**Aluguer de cofres fortes**  
N.º 1, 9\$00 semestrais ou 12\$00 anuais  
N.º 2, 10\$00 " ou 15\$00 "  
N.º 3, 15\$00 " ou 20\$00 "

Estes cofres garantem a maior segurança contra roubo e incêndio. Cada locatário recebe a UNICA chave especialmente fabricada para o seu compartimento, podendo à sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

O acesso aos cofres tem lugar todos os dias uteis, das 10 1/2 às 15 1/2 horas

"A ELEGANTE," ESTABELECIMENTO DE :::::  
FAZENDAS E MODAS  
Camisaria e gravataria

ARTIGOS DE NOVIDADE PARA CONFECÇÕES  
Perfumarias e bijuterias

— Pompeu da Costa Pereira —  
Rua José Estevam AVEIRO Rua Mendes Leite

## CIMENTO

Para obras de responsabilidade. Barras de aço para cimento armado. Produtos impermeabilizadores e endurecedores para cimento.

Sociedade Comercial Financeira, Ltd.<sup>a</sup>

Telefones. C 197 e 5267.

Rua do Alecrim, 65, 1.º—Lisboa

### Eduardo Trindade

Venda de bicicletas e acessórios. Oficina de reparações

Representante das motocicletas F. N., CLYNO e EXCELSIOR

RUA JOÃO MENDONÇA, 1, 1-A e 1-B  
Aveiro

### Armazem de sedas

LENÇOS, Gravatas, Damascos, Nobrezas, e outros tecidos de seda. Sedas para bordar e molas para vestidos. Preços de concortencia. Vendidas só por junto. Pedidos a AGOSTINHO DE OLIVEIRA ROCHA & IRMÃO—Rua do Bomjardim 306, 1.º—PORTO.

Estabelecimento de ferragens, vidraças e tintas  
MERCERIA

Grande deposito de cimentos nacionais e estrangeiros, Adubos, sulfato e enxofre.—Agente da Companhia de seguros "PROBIDADE."

Domingos Leite & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>

Rua José Estevam, 5, 5-A e 5-B  
AVEIRO

### Livraria VIEIRA DA CUNHA

—Rua Direita n.º 70 AVEIRO—

Grande sortimento de papelaria—Artigos de escritório—Sacas para livros—Louzas—Artigos para desenho e pintura—Perfumarias—Sabonetes—Quinquilherias—Postais ilustrados, etc.

Alfaiataria e fazendas

### João de Deus Marques & C.<sup>a</sup>, Lt.

Rua João Mendonça—AVEIRO

## CHAPEUS

Para senhora e creança  
LINDOS MODELOS e copias.  
Cascos, sedas e guarnições.  
Alzira Pinheiro Cheves AVEIRO  
Rua Coimbra n.º 9

### Tomaz Vicente Ferreira

Fatos para passêlo e cerimonia. Gabões e capas de agasalho

Alfaiataria  
RUA DIREITA—AVEIRO

### Empreza de Louças e Azulejos, L.<sup>da</sup>

Fundada em 1919  
Premiada em primeiro lugar na exposição realizada na Tapada d'Ajuda pela Associação central de agricultura, e com medalha de ouro de 1.ª classe na exposição organizada em Vizeu durante o Congresso-beirão, únicas a que tem concorrido.

### SAPATARIA TEIXEIRA

Aveiro—Rua Direita—10  
FAZ E CONCERTA calçado para homem, senhora e creança pelos ultimos modelos e minimos preços. Garante a excelente qualidade dos cabedais e mais material que emprega

### Manuel Maria Moreira

Fazendas brancas e de lã, retrozeria e modas.  
BORDADOS E MIUDEZAS, BANCOS, GRUS, BRITANHAS FINAS, ENXOVAIS PARA BASTIADOS  
Rua Coimbra, 11—(Antiga Rua da Corteira)  
AVEIRO

### Salgueiro & Filhos, L.<sup>da</sup>

Deposito de tabacos nacionais e estrangeiros  
Delegados da Companhia seguradora "Sagres,"  
COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES  
Haeiro—Praça Luis Cypriano

### Fabrica de Louça e Azulejos

DA FONTE NOVA — Fundada em 1882 —  
AVEIRO

—DE— Manuel Pedro da Conceição

Premiada em varias exposições

Vasos, balaustres, louça de uso comum e de fantasia, azulejos em paneaux em todos os estilos, e de revestimento de paredes

## TIPOS

Tipos comuns e de fantasia, em ótimo estado, e a preços módicos, vendem-se.

E' o seguinte o mostruário:

DIZEM DE MUNICH QUE O GENERAL LUDENDORFF...

A CORRIDA DE ONTEM NO CAMPO FEQUENO.

O dr. Le Trocquer, Ministro das Obras Publicas da França.

Vendem-se também duas caixas de tipo comum, corpo 12, com cerca de 25 quilos cada uma, a 7\$50 o quilo.

O transporte ficará por conta do comprador.

Dirigir pedidos a esta repacção.

### Mercearia Boeirense

Francisco Porfirio da Silva

Chá, Café, Paoparia e Miudezas  
Rua do Gravito

### Antonio José da Fonsêca

Cereais e legumes

Estarreja—Pardelhas

### Guarda-chuvas baratos

GRANDE variedade de em existência, e assim como Sombrinhas, tanto em seda como em algodão, a preços módicos. Só se encontram na Casa das Sêdas, na rua de Santa Catarina, 137—PORTO. Nas oficinas da mesma Casa das Sêdas, concertam-se guarda-chuvas avariados. Cobrem-se também com algodão ou seda. Serviço rápido, económico e garantido.

### Salão COSTA

DE Ana Teixeira da Costa

Atelier de chapéus modelos, confeções e concertos, para senhora e creança. Grande sortido em plumas, sêdas, veludos e outros enfeites. EXPOSIÇÃO PERMANENTE Falar Rua de Estação, 90

### Tabacaria Moderna

DE José Augusto Couceiro Tabacos nacionais e estrangeiros, boquilhas, cigarreiras, tabaqueiras, etc. Tintas, livros, papel e outros objetos para escritório. Tintas para pintar a óleo e aguarelas. Postais ilustrados. Perfumarias. Camisaria e gravataria. Cervejas e águas. Artigos tipográficos em todos os generos. Encadernações. Avenida Bento de Moura, n.º 1-A—AVEIRO

### Armazem de Sola, Cabedais e Calçado

em todas as medidas, formas e qualidades FABRICO MANUAL —DA— Sapataria Migueis O que de melhor, mais moderno e mais em conta se encontra. Rua Coimbra—AVEIRO

### Grandes Armazens do Chiado-AVEIRO

Tudo melhor e mais barato. Completo sortido de todos os artigos proprios para a presente estação.

Unica casa de preço fixo em AVEIRO

### A Mobliadora = José Augusto Ferreira & Filho Aveiro—Praça do Comércio

Móveis em madeira e ferro—Colchoaria—Tapeçaria—Oleados—Carpetes—Cristais—Louças em porcelana e esmalte—Objetos de enfeite a toilette—Decorações.

O mais vasto estabelecimento no género

### Veeziana-central

Tabacaria, papelaria, perfumaria, quinilherias e artigos de novidade. Deposito das aguas de Vidago, Pedras Salgadas e Entre-os-Rios Depositaris das aguas da Curfa e dos refrigerantes Sameiro Mendes da Gosta & C.ª Arcos e Entre-Pontes

### Officinas de Serralheiro e Segeiro Carlos Migueis Picado

Executa com a máxima perfeição, prontidão e segurança, portões, grades (estilo antigo ou arte-nova) lavatorios, camas, estanca-ros, motores a vento, depósitos, carros, etc., e faz todos os concertos nestes artigos. Construc fogões para lenha carvão, cofres à prova de fogo, etc. Mobiliario, louça em barro e esmaltada, colchoaria, etc.—Ofeinas Cargo da Apresentação — Deposito Rua Direita—AVEIRO

Serralheria de ferragens para construções Estabelecimento de ferragens nacionais e estrangeiras. Cutilaria, ferramentas, ferro, aço, carvão, etc., etc. Ricardo M. da Costa,—Rua da Corre-doura—AVEIRO

### Chicória Sociedade Produtora de Chicória, Lid.—Rua Manuel Firmino, 33—AVEIRO.

Chicória seca em grande quantidade e da melhor procedencia. Sementes de origem Nidburg, importadas diretamente da Alemanha. Sementes de outras qualidades. Representantes da casa Carl Beck & C.ª Aceitam-se encomendas de qualquer semente de legumes, chicória ou beterrabas.—Preços modicos. Pedir esclarecimentos na sede desta sociedade.

### Padaria BIJOU, de Macedo & Estevam

ão de todas as qualidades e tamanhos à hora indicada AVENIDA BENTO DE MOURA —AVEIRO—

MOBILIAES Grandes armazens e oficinas de Jaime da Rosa Lima Completo sortido de mobílias em todos os estilos. Móveis avulsos: Espelhos, molduras, tapetes, oleados e muitos outros artigos. Executa com prontidão por atacado e retalho. Oficina com pessoal habilitado para todos os trabalhos concernentes à arte. Restaurações, polimentos, etc. Preços sem competencia. Rua José Estevam, 23, 23-A Rua dos Mercadores, 8, 8-A AVEIRO

### HERPETOL



DA UM

### Alivio instantaneo

SOFRE DE COMICHAO provocada pelo ECZEMA e outras DOENÇAS da PELE? A aplicação de umas gotas de HERPETOL fará desaparecer rapidamente a comichão.

O HERPETOL CURA. A atestá-lo temos os inumeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS. A acção do HERPETOL é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germens que se encontram nos tecidos, os quaes são a causa de todo o mal. E' de um maravilhoso effeito para limpar a pele ESPI-NHAS, ERUPÇÕES, MORDEDURAS DE INSECTOS, ECZEMAS, DUMIDO SECO E CRÓSTAS DURAS.

A' vendas principais farmacias e mais depósitos, em Lisboa, Rua de Prata, 23 7, 1.ª e Porto, Rua das Flores 153—157.

### Confite tara Mourão, Sue.ª

Sempre os mais finos doces de ovos, especialidades da terra. Fornece serviços de chá e sobremeza. Despacha em condições para o paiz, Africa e Brasil. Descontos aos revendedores. OVOS MOLES em latas ou barricas. Mariscos em conserva. Angulas assadas à pescador. Rua Coimbra—AVEIRO

### CARNES Frêscas e salgadas

Vaca, vitela e cevado Salchicharia—Pingue—Tripa para enchidos Avenida Agostinho Pinheiro JOÃO LOPES Aveiro

### HOTEL AVEIRENE

AVEIRO Ruas do Gravito e do Seixal Instalações em ampla casa apropriada Aceio, higiene e conforto. BEM-VINDO SERVIÇO DE COZINHA

### "Luzostela," Fabrica de lixa e outros produtos

Lixas de todas as qualidades em vidro e esmeril, tanto em pano como em papel. Pó de esmeril especial para limpar colheres ferreira & Irmão—AVEIRO

### Ricardo da Cruz Bento

COM Estabelecimento de mercearia, azette e vinhos finos.—Licores, xaropes e aguardente.—Papelaria, objetos de escritório e diversas miudezas.—Lônas para navios—Breu preto, louro e cru, utensilios para amanho de barcos, cordeame e poleame. Vendas or junto e a retalho Praça do Peixe—AVEIRO

### FERRERIA & GUIMARÃES

Armazem de cabos, lonas e aprestos de navios SEGUROS E COMISSÕES Rua de Cais, 13—AVEIRO Telegr. MARIATO

### Empreza Central Portuguesa, L.ª

(Sucessora de Mala, Martins & Ct.ª, Suc.) 90—Rua Almirante Gândido dos Reis (à Estação)—AVEIRO— Deposito de massas alimenticias, bolacha, e artigos de mercearia Cereais, farinhas e sementes Carborato, sabão, cimento, sal, etc., etc;

### VIDEIRAS AMERICANAS

BARBADOS e enchêrtos das mais resistentes e produtivas castas. Enchêrtos de pereiras das mais finas qualidades. Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho AVEIRO—REQUEIXO

### Companhia "Probidade," de Seguros

SEGUROS TERRESTRES E MARI-TIMOS Agentes Domingos Leite & C.ª, L.ª AVEIRO

### Domingos L. da Conceição

—PARDELHAS—ESTARREJA— Solicitador encarregado e agente de passagens e passaportes Serviços de procuradoria e andamento de todos os processos: civis, commerciaes, orfanológicos, criminaes, etc. Gêden passaportes e fornece passagens para todos os portos de estrangeiro e Africa-portuguesa mediante módico reconhecimento.



### Mala Real Inglesa

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES Deseado em 5 de Dezembro, para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres. Desna em 19 de Dezembro, para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres. Demerara em 2 de Janeiro, para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.

Estes paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os Paquetes

AVON em 3 de Dezembro, para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Monteviden e Buenos-Ayres.

Araguaya em 17 de Dezembro para a Madeira, Pernambuco, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Andes em 7 de Janeiro, para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos todá a antecipação. Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a New-York, com escala por Southampton e Cherbourg.

AGENTES No Porto: TAIT & C.ª 19, Rua do Infante D Henrique. Em Lisboa: JAMES RAWES & Co Rua do Corpo Santo, 47, 1.ª